

## **PARTICIPAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CURSO DE PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR**

Alessandra Ramada da Matta<sup>1</sup>

Caroline Nagaoka<sup>2</sup>

Mary Cristina Bezerra da Silva<sup>3</sup>

Leila Blanes<sup>4</sup>

Luiza Hiromi Tanaka<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Apesar da modernização dos cuidados de saúde, a prevalência das Úlceras por Pressão (UPPs) permanece elevada. As UPPs são uma importante causa de morbidade e mortalidade, afetando a qualidade de vida do indivíduo e constituindo uma insustentável sobrecarga econômica para os serviços de saúde<sup>(1)</sup>. A importância dada ao tema revela-se como marco a partir de 1987, quando o governo norte-americano criou um órgão para avaliação e credenciamento dos serviços de saúde – The Joint Commission for the Accreditation of Health Care Organization – o qual estabeleceu que as UPPs passariam a constituir um indicador de qualidade do cuidado, tornando-se, assim, um parâmetro para avaliação dos serviços de saúde<sup>(2)</sup>. É importante referir ainda que a sua prevenção e tratamento requerem a atuação de uma equipe multiprofissional englobando enfermeiros, médicos (clínica geral, cirurgia plástica, fisioterapia), nutricionistas, assistentes sociais, fisioterapeutas, entre outros. O Enfermeiro, em sua prática profissional, tem grande participação na prevenção, identificação, tratamento e evolução das UPPs. Além disso, como líder da equipe de enfermagem, é ele o responsável pela educação dos colaboradores a fim de melhorar o cuidado ao paciente portador de UPP. Dessa forma, a Diretoria de Enfermagem do Hospital São Paulo (HSP) em parceria com o Departamento de Informática em Saúde desenvolveu uma ferramenta de capacitação intitulada “Programa de Educação Permanente Online”, a fim de capacitar e promover uma maior adesão dos profissionais de saúde a boa prática da assistência ao paciente, através de cursos sobre os mais variados temas, entre eles: higiene das mãos, prevenção de quedas, prevenção de UPP, cuidados com ostomias, cuidados com sonda enteral, entre outros. Nesses cursos, há conteúdo teórico - prático para que o aluno-trabalhador de enfermagem leia, entenda e coloque em prática através de atividades o que foi aprendido, e o acesso a todo esse material pode ser feito quantas vezes esse aluno julgar necessário e em qualquer computador, desde que este esteja conectado à internet. O curso online desenvolvido no HSP aborda conceitos fundamentais para identificar o paciente em risco e instituir medidas preventivas, reduzindo, portanto, a incidência de UPP.

**OBJETIVO:** Avaliar a participação dos Enfermeiros do HSP no curso de Prevenção de UPP do Programa de Educação à Distância (EAD). **MÉTODO:** Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa dos dados coletados em março de 2013. O curso ocorreu de 25/07/2012 à 24/08/2012 composto de 13 itens. Primeiramente avaliados os registros dos acessos aos tópicos do curso e, depois, analisadas as notas obtidas nas atividades e avaliação feita por 9 Enfermeiros, sendo 5 da Clínica Médica Masculina e 4 da Clínica Médica Feminina da UNIFESP/ HSP. **RESULTADOS:** O estudo mostrou que 100% dos Enfermeiros

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica. Enfermeira Assistencial da Unidade de Gastroclínica do Hospital São Paulo. E-mail: aleramada@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica. Enfermeira Assistencial da Unidade de Clínica Médica do Hospital São Paulo.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em UTI e Emergência. Especialista em Gerenciamento de Enfermagem. Enfermeira Assistencial da Unidade de Clínica Médica do Hospital São Paulo.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Estomaterapeuta. Pesquisadora/ Orientadora pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Universidade Federal de São Paulo. Coordenadora Assistencial da Diretoria de Enfermagem do Hospital São Paulo.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada junto a Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP e membro GEPAG / UNIFESP

não acessaram os conteúdos do curso da forma preconizada pela organização do curso. Apenas 67% dos participantes entraram nas aulas com o conteúdo teórico. 56% tiveram acesso ao Protocolo e 33,3% ao Manual Institucional para prevenção de UPPs. Em relação às atividades 100% dos Enfermeiros da Clínica Médica Féminina e 40% da Masculina fizeram as atividades e 100% dos Enfermeiros fizeram a avaliação final. Observamos pouca adesão ao conteúdo do curso. O baixo acesso ao conteúdo pode ser explicado por duas hipóteses: a falta de comprometimento em adquirir novos conhecimentos, realizando a avaliação final apenas por obrigação ou o curso teve seu conteúdo programático extenso, causando dificuldade em acessar todos os itens. Deve-se considerar ainda que, embora existam muitos trabalhos científicos sobre a aceitação de tecnologias, pouca atenção é dada aos estudos sobre Resistência à Educação Online. A adoção de tecnologias é algo diferente da resistência às tecnologias, pois suas causas podem ser bem diferentes. Além disso, o indivíduo pode não ter resistência alguma sobre determinada tecnologia da informação e simplesmente não adotá-la ou aceitá-la<sup>(5)</sup>. Sendo que a aprendizagem aberta tem como características a flexibilidade e liberdade, ao mesmo tempo, exige que o aluno seja centrado, sendo ele considerado gestor do seu processo de trabalho e aprendizagem<sup>(3)</sup>, a falta de organização pessoal para o estudo e uma menor capacidade de aprender sozinho e assim muitos podem achar a ferramenta complicada, de difícil acesso e manejo, e pensam que será pouco útil na sua rotina de trabalho<sup>(4)</sup>, podendo justificar a baixa adesão aos conteúdos. O estudo mostrou que muitos itens importantes não foram acessados pelos Enfermeiros sendo esses líderes de equipe e orientadores de seus auxiliares e técnicos e até mesmo dos pacientes, deveriam buscar ampliar o conhecimento sobre a UPP, influenciando na prevenção e tratamento adequados, a fim de melhorar continuamente a assistência de enfermagem nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Os Enfermeiros tiveram pouca adesão aos conteúdos do curso. Assim, pode-se considerar a necessidade da realização de um estudo afim de compreender melhor os motivos da baixa participação dos mesmos e em especial, na temática sobre UPP, que envolve a exclusiva responsabilidade do Enfermeiro na promoção, prevenção e tratamento de enfermagem nesse tipo de procedimento. Fazendo-se necessário estimulá-los a buscarem constantemente o conhecimento acerca do cuidado ao paciente, e reformular o curso de acordo com as necessidades dos profissionais, melhorando a compreensão e participação. **CONTRIBUIÇÕES:** Apesar da grande importância da implementação do Programa de EAD como estratégia de ensino e aprendizagem, faz-se necessário avaliar a validação do conteúdo no campo da prática.

#### **REFERÊNCIAS:**

1. Rocha JA, Miranda MJ, Andrade MJ. Abordagem terapêutica das úlceras de pressão – Intervenções baseadas na evidência. *Acta Med Port* 2006; 19: 29-38.
2. Irion G. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. Belloni ML. Educação à distância e inovação tecnológica. *Educação e Saúde*, 3(1):187-198, 2005.
4. Albertin AL, Brauer M. Resistência à educação a distância na educação corporativa. *Rev. Adm. Pública*.46(5):1367-389, Rio de Janeiro set/out 2012.
5. Cenfetelli RT. Inhibitors and enablers as dual factor concepts in technology usage. *Journal of the Association of Information Systems*, v. 5, n. 11-12, p. 472-492, Dez. 2004.

**DESCRITORES:** Educação, Tecnologia, Úlcera por Pressão

**ÁREA TEMÁTICA:** Tecnologia em Saúde e Enfermagem; Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem; Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica. Enfermeira Assistencial da Unidade de Gastroclínica do Hospital São Paulo. E-mail: aleramada@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica. Enfermeira Assistencial da Unidade de Clínica Médica do Hospital São Paulo.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em UTI e Emergência. Especialista em Gerenciamento de Enfermagem. Enfermeira Assistencial da Unidade de Clínica Médica do Hospital São Paulo.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Estomaterapeuta. Pesquisadora/ Orientadora pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Universidade Federal de São Paulo. Coordenadora Assistencial da Diretoria de Enfermagem do Hospital São Paulo.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada junto a Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP e membro GEPAG / UNIFESP